Relatório & Contas

Exercício 2015

SNEBA

Sindicato Nacional
dos Empregados Bancários de Angola

Índice

Relatório & Contas
2015

Aprovação da Direcção 5

Aprovação do Conselho Fiscal 7

Relatório de Actividades 8

Análise Financeira 17

Receitas - Quotas
Custos com Pessoal
Fornecimentos
Excesso das Receitas sobre as Despesas
Fluxo de Caixa por Actividades

Demonstrações Financeiras 25

Notas às Demonstrações Financeiras 30

Aprovação da Direcção

Exmos. Senhores Afiliados e Parceiros,

A Direcção do SNEBA – Sindicato Nacional dos Empregados Bancários de Angola é responsável pela preparação, integridade e objectividade das demonstrações financeiras das contas de gestão com as demais informações contidas neste relatório.

Para satisfazer esta responsabilidade, a Direcção dispõe de sistemas internos de controlo contabilístico e administrativo para assegurar que os activos da organização sejam salvaguardados e que as respectivas operações e transacções sejam executadas e escrituradas em conformidade com as normas e os procedimentos adoptados.

As demonstrações financeiras das contas de gestão em Kwanzas referentes ao exercício económico de 2015 constantes neste relatório, foram aprovadas na reunião da direcção a 25 de Outubro de 2016 e no V Conselho Geral realizado na cidade de Benguela, de 02 a 04 de Dezembro de 2016.

E que vão assinadas em seu nome por:

Presidente em Exercício

(Filipe Makengo Segundo)

Secretário de Finanças

(Sebastião Adão Mendes)

Secretário da Organização e Suporte Administrativo

(Manuel João)

Aprovação do Conselho Fiscal

1 Dando cumprimento ao mandato que os filiados no Sindicato Nacional dos Empregados Bancários de Angola nos conferiram e em conformidade com as disposições legais em vigor no País, bem como os estatutos do Sindicato, vimos submeter a vossa apreciação, o nosso parecer sobre o Relatório de actividades e as Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios económicos findos em 31 de Dezembro de 2015, elaborado pelo Secretariado Executivo do Sindicato.

2 A Comissão Fiscalizadora de Contas do SNEBA no âmbito das suas atribuições, acompanhou as actividades desenvolvidas pelo Secretariado durante o exercício económico de 2015, particularmente as de âmbito financeiro, e procedeu ao exame das Demonstrações Financeiras do exercício em análise e obteve todas as informações e esclarecimentos que se julgaram pertinentes, tendo em função disso, concluído que as mesmas foram preparadas em observância aos princípios contabilísticos geralmente aceites e normas estabelecidas para o sector de prestação de serviços.

3 As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados para os diversos elementos patrimoniais, estão em conformidade com os requisitos legais e merecem a concordância da Comissão Fiscalizadora de Contas, pelo que as Contas presentes aos filiados, reflectem os registos contabilísticos expressos nos respectivos balancetes e elementos que compõem as Demonstrações Financeiras.

4 A Comissão Fiscalizadora de Contas, propõe a aprovação do Relatório e Contas Referente ao exercício económico findo em 31 de Dezembro de 2015.

Luanda 26 de Outubro de 2016

O Presidente

(Domingos Quissenguele)

Vogal

(António Moreso Abrantes Sampaio)

Relatório de Actividades

1. Introdução

Sendo a acção negocial uma das principais tarefas de um Sindicato, lamentavelmente, a direcção não tem logrado êxitos neste campo de luta sindical.

Embora se assista o cumprimento do espírito e letra da versão do ACT em vigor por parte de bancos subscritores em matéria de reajustes salariais, o mesmo parece não suceder com os bancos mais novos no sector.

É assim que se assiste a períodos de estágio superiores a 1 ano, porquanto a lei estipula 6 meses, mantendo os trabalhadores em regime de precariedade. E muitos deles são demitidos quando levantam o problema aos gestores destes bancos.

Na ânsia de encontrar soluções atinentes à revisão do ACT, a direcção do SNEBA não tem poupado esforços na procura de consensos com os parceiros, sobretudo do BNA e da ABANC, solicitando encontros de concertação e de vias conducentes a melhorias de condições de trabalho, salariais, de saúde e do bom nome do bancário.

Foi com este espírito que continuou a desenvolver diligências junto dos parceiros, buscando ideias e subsídios que venham criar premissas para elaboração de uma proposta do ACT consensual e comprometida por todos os intervenientes.

A realização do estudo de remunerações e grau de desenvolvimento da gestão dos recursos humanos no sector bancário angolano, iniciado no último trimestre de 2014 e concluído em Setembro de 2015, resulta da necessidade do SNEBA dispor de informações determinantes para o processo negocial.

A falta de comunicação pro-activa com as bases, sobretudo, sede dos bancos e agências, tem enfraquecido a acção do Sindicato. Nesta ordem de ideias e pensamento, a direcção deve criar estratégias que forneçam os sindicalistas com condições

mínimas para a divulgação da missão e do papel do Sindicato.

2. Acção Sindical

Durante o ano de 2015, a direcção do SNEBA continuou a desenvolver acções tendentes à aproximação do Sindicato aos associados e das estruturas de base.

Realizou encontros com o Governo do BNA, com a direcção da ABANC, com as administrações da Banca comercial, com realce ao BCI, BAI, Banco BAI Microfinanças, Banco Sol, Banco Keve, Banco Caixa Geral Angola, BFA, ex – Banco Millennium Angola e com o Governo do Banco Central – BNA. Importa referir que ao nível das Administrações, poucas se mostraram receptivas a responder às solicitações da direcção do Sindicato, lamentavelmente, mesmo com insistência de pedidos de audiência. Mesmo assim, o SNEBA, procurou formas de manter contactos ao nível das direcções de Recursos Humanos, obtendo sempre êxitos e com um único propósito: a procura de soluções, tendentes a melhorias de condições de trabalhos e de vida dos bancários.

Também em alusão aos 40 anos da Tomada da Banca - Dia do Trabalhador Bancário, o SNEBA realizou uma exposição fotográfica (do acervo histórico da Banca, desde 1865 a 2015), nas instalações do IFBA. Organizou palestras nas cidades de Luanda, Lubango, Huambo e Cabinda, orientadas por prelectores de reconhecida capacidade académica. Em Luanda, as duas palestras concebidas, tiveram como palco o Cine Tropical e culminaram com um almoço de confraternização, que contou com participação de altos mandatários da Banca nacional, nomeadamente, membros do governo do Banco nacional de Angola (Governador e Administradores), membros da direcção da ABANC, dos Conselhos de Administração da Banca comercial, membros do corpo directivo do BNA e da Banca e demais bancários.

Também criou condições que permitiram a implantação de três delegações, devidamente equipadas com meios de trabalhos e recursos humanos, nomeadamente as delegações do Huambo, Huíla (Lubango) e Kwanza Sul (Sumbe). Desde a sua implantação, estas delegações têm vindo a assegurar a representatividade do Sindicato, prestando informações de vária índole aos filiados.

Fruto desta inteligente acção e pro-actividade de alguns delegados provinciais e da Direcção do Sindicato, tem-se vindo a assistir ao aumento considerável do número de bancários a afiliarem-se ao Sindicato.

Reconhece-se, por outro lado, a fraca entrega e interesse de alguns sindicalistas, que não se assumem como tal, na sensibilização e mobilização dos bancários para as fileiras do SNEBA.

Contudo, com mais acções de esclarecimentos junto dos bancários, almeja-se que, num futuro próximo, nenhum bancário ficará de fora da organização congregadora do sector bancário.

BESA

Com a falência do Banco Espírito Santo em Portugal, a filial BESA causou algumas perturbações no sistema financeiro angolano. Mas, com a intervenção oportuna do Executivo angolano, foram acauteladas situações mais graves, bem como a injecção de um capital de cerca de US$ 3 bilhões de dólares, salvaguardando-se, assim, o sistema financeiro nacional e as centenas de postos de trabalhos. Pelo facto, a direcção do SNEBA reputou de extrema importância, corajosa e patriótica, para o tecido económico e social do país. Um processo que iniciou a 28 de Julho de 2014, tendo o Governo angolano, em 2015, renomado o ex – BESA para Banco Económico, a pertencer exclusivamente ao Estado Angolano.

BMA e BPA

Ainda no ano em balanço, também registámos a fusão de dois Bancos, o Banco Millennium Angola, S. A. e o Banco Privado do Atlântico, S. A., processo anuído pelo Executivo Angolano e pelo BNA. A fusão deu lugar ao Banco Millennium Atlântico. Esta fusão, no princípio causou sustos ao SNEBA, pois, informações não oficiais, apontavam a dispensa de cerca de 600 trabalhadores da nova instituição.

Embora o processo não se tenha concretizado, a Direcção do SNEBA, ainda mantêm os níveis de desconfiança, pois, ainda se vai ouvindo notícias pouco agradáveis. Fala-se da hostilização dos trabalhadores oriundos do BMA pelos do BPA, agora com maior participação no capital social do Banco.

O aumento do número de bancos no sector é uma constante. No ano passado, entraram em funcionamento mais bancos, nomeadamente: Banco de Investimento Rural, Banco Yetu, Banco de Crédito do Sul, Standard Chartend Bank Angola, Banco Pos-

tal, Banco Prestigio e Banco Pungo Andongo. Neste capítulo, a direcção do Sindicato, congratula-se, pois o registo de entrada de novos trabalhadores no sector vai obrigar a que mais esforços sejam feitos no tocante ao processo de sensibilização destes novos bancários, visando o seu ingresso para o Sindicato e, com isso, o aumento de afiliados e, quiçá, de futuros sindicalistas.

2.1 Sindicalização

No ano transacto, como já foi referido no ponto anterior, foram realizadas algumas reuniões e visitas tímidas a algumas delegações provinciais do Sindicato e encontros com as áreas de Recursos Humanos de alguns bancos, com vista a aproximar o sindicato dos trabalhadores do sector.

Pensamos que, tratando–se de uma das acções transcendental de uma organização sindical, o trabalho realizado não é de realce, muito mais deveria ter sido feito, pois, a sindicalização é o motor de um sindicato, sem esta acção não há novos ingressos na organização. Sem acções de sindicalização, a mensagem não chega aos trabalhadores do sector. Por isso, consideramos que pouco tem sido feito nesta área fundamental do Sindicato, ano após ano, pelo fraco empenho dos sindicalistas.

Em conclusão, muito mais deveria ter sido realizado, se todos se empenhassem nesta acção importante de vida da nossa organização. Mesmo assim, registou-se um razoável ingresso de novos filiados ao SNEBA, nomeadamente dos Bancos: BFA, BAI, FINIBANCO, BCA, Banco Keve, Banco Millennium Atlântico e BDA.

Outrossim, se de um lado há registo de novos trabalhadores para o sector, por outro lado, nos bancos públicos mais antigos, verifica-se o inverso, pois trabalhadores do BNA, BPC e BCI, vão aderindo ao processo de reforma.

2.2 Saúde dos Bancários

A Direcção do SNEBA continuou a assistir com preocupação à problemática de saúde dos bancários. A ilusão de seguro de saúde, tem-se transformado em pesadelo para muitos bancários e seus dependentes, que ano após ano vão assistindo à exclusão de algumas patologias nas apólices de seguro de saúde, acarretando, com isso, penosas despesas e desistências ao concurso de serviços de clínicas renomadas do país.

Por outro lado, à medida que o número de trabalhadores vai aumentando, a estrutura de custos dos bancos, com as despesas de saúde, também vai disparando vertiginosamente. Esta situação, embora não seja abrangente a todos os bancos, é a realidade absoluta de todos os bancários, à excepção de algumas categorias que gozam de outras prerrogativas em termos de benefícios, número insignificante do universo dos cerca dos 20 mil bancários e seus dependentes.

Para colmatar e mitigar o clamor dos bancários e filiados que recorrem ao Secretariado, com recursos financeiros para se deslocar a Portugal, onde com menos custos, realizam consultas e exames, fruto do protocolo que liga o SNEBA e os três sindicatos dos bancários portugueses, a estes filiados, o Sindicato emite credenciais, com as quais se habilitam às ansiadas consultas e exames. Neste aspecto, o número de credenciais emitidas tem vindo a aumentar consideravelmente. No período em balanço, foram emitidas mil duzentos e trinta e sete credenciais.

O homem é o elemento fundamental para o processo produtivo e não só. O homem produz mais com saúde. Sem saúde, o homem torna-se improdutivo para a sociedade. Não há riqueza que vem do nada sem acção do homem. Por isso, sendo o homem o centro de tudo, sem saúde deixa de o ser.

Face à aflição dos filiados, a Direcção do Sindicato, continua esperançada que, a solução não virá do céu sem a acção do homem. É com este espírito que contínua a trabalhar em direcção à edificação de um serviço de saúde complementar para o sector bancário angolano. Consciente da situação calamitosa e aflitiva dos bancários, depois de ter procurado consensos e recolhidos subsídios dos parceiros e de empresas especializadas, concluiu que o Sindicato não deve deixar os seus créditos em mãos alheias. A classe deve ser, e tem de ser, defendida, para o bem do sector e da classe. E o Sindicato entende que já tem as premissas criadas para a construção do edifício que albergará os serviços de saúde dos bancários.

Depois de ter adquirido o terreno, situado na via expresso de Cabolombo, encomendou o projecto de arquitectura já em sua posse, incluindo as especialidades. O projecto será submetido à aprovação do Governo da província de Luanda, à qual se seguirá o concurso público, visando a obtenção de financiamento e apoios dos parceiros, no quadro da sua responsabilidade social.

Os serviços de saúde contemplarão várias especialidades e serviços, por consenso dos parceiros, que pretendem que os serviços complementares de saúde do sector venham a ser um valor acres-

centado e diferenciado dos que o mercado regista. A direcção tem fé que, os anos de 2016 e 2017, serão decisivos na materialização do projecto de construção dos serviços de saúde completar para o sector bancário angolano.

2.3 Globalização e Cooperação

No ano que balanceamos, o SNEBA continuou a pautar na linha de estreitamento de relações com as organizações onde está filiado, bem como a manter estável a cooperação com os sindicatos do espaço lusófono, sobretudo do Brasil (CONTRAF, Sindicatos dos Bancários de São Paulo, Osasco e Regiões e o Sindicato dos Bancários do ABC, todos do Estado de São Paulo), Portugal (SBSI, SBC e SBN), Cabo Verde, Moçambique e São Tome e Príncipe. Malgrado esforço que visavam o estreitamento de relações com organizações congéneres da Guiné – Bissau e Timor Leste, não têm sido bem-sucedidos.

O SNEBA mantém a sua filiação na UNI GLOBAL UNION, UNI FINANÇAS e UNI África.

A nível interno, mantém a sua condição de filiação à UNTA CS, bem como mantém relações com sindicatos filiados na mesma Central Sindical.

Ainda no campo de cooperação, efectuaram-se três deslocações ao exterior, uma pelo Vice-presidente (Março 2015), a convite da CONTRAF-CUT, do Brasil e duas pela coordenadora da Comissão da Mulher sindicalizada do SNEBA, respectivamente ao Brasil e ao Senegal (Março 2015 e Novembro 2015).

3. Negociação Colectiva

O processo de negociação colectiva, conhece uma estagnação desde o ano de 2012, período em que foi apresentada aos parceiros sociais, BNA, ABANC (e Bancos comerciais), com o devido conhecimento do Ministério do Trabalho Administração Pública e Segurança Social. A proposta não colheu consenso da banca comercial, à excepção do BNA que se mostrou receptivo. Mesmo assim, o processo não avançou até a data presente.

Face a esta situação, num encontro realizado entre o SNEBA e a Direcção da ABANC, foi sugerido a realização de estudos ao sector com o objectivo de aferir as diferenças existentes entre os bancos em termos de salários e benefícios, como forma de encontrar métricas e variáveis que pudessem fornecer bases para elaboração de nova proposta, para revisão do ACT que vigora há mais de 12 anos.

Para realizar tal estudo, o SNEBA, no final do último trimestre de 2014, recorreu à empresa LCG, que acedeu ao convite. O estudo foi precedido de encontros com as direcções de Recursos Humanos dos Bancos que acederam ao convite. Depois, procedeu-se ao envio de questionários e termos de compromisso aos 12 bancos que se interessaram pelo estudo.

Depois de vários meses de trabalho aturado, finalmente, no mês de Setembro de 2015, a Direcção do SNEBA recebeu o primeiro *draft* do relatório do estudo para revisão e possíveis alterações que se julgasse pertinentes, em termos de dados e informações complementares. Depois de analisado, o *draft* foi reenviado a empresa responsável pelo estudo.

Em Janeiro do ano de 2016, a LCG remeteu ao SNEBA o relatório final da 1ª edição do estudo de remunerações e grau de desenvolvimento da gestão dos recursos humanos no Sector Bancário Angolano. O estudo visou estabelecer comparações de salários e benefícios entre as categorias ocupacionais de vários bancos. De facto, no fim do estudo, concluiu-se que, entre os vários bancos, existem diferenças substanciais nesta matéria, .

Para que cada banco conheça e saiba da sua real situação, foram produzidos dois relatórios, um personalizado e outro global, relatórios que foram posteriormente enviados aos bancos participantes do estudo.

À ABANC e aos bancos que não participaram do estudo, a direcção do Sindicato Nacional dos Em-

pregados Bancários de Angola submeteu o relatório global da 1ª edição do estudo de remunerações e grau de desenvolvimento de gestão dos recursos humanos no sistema bancário angolano. Em resultado desta primeira edição do estudo de remunerações e grau de desenvolvimento da gestão dos recursos humanos no sector bancário angolano, concluiu-se haver condições objectivas para a elaboração de uma tabela salarial consensual, com vista à revisão e negociação de uma nova versão do ACT do Sector Bancário

Assistência Jurídica e Contencioso Laboral

Neste capítulo, houve intervenção do Sindicato em 4 processos disciplinares que envolveram trabalhadores filiados ao Sindicato. Também por intermédio do Escritório de Advogados que assiste a Direcção nesta matéria, foram prestados alguns pareceres técnicos - jurídicos à luz da Lei, os quais foram solicitados pelas instituições, mormente em matéria de regulamentos internos e qualificadores de funções.

Também ao longo do período em balanço, foram prestados apoios aos trabalhadores filiados que recorreram à direcção para o efeito.

4. Formação

É preocupação da direcção dotar os filiados e trabalhadores do sindicato de competências que lhes possam permitir a interpretação da missão e dos objectivos da organização. Por outro lado, com melhor preparação, facilmente serão executadas as tarefas e missões do Sindicato. Para os trabalhadores do Sindicato com mais competências, a direcção está empenhada numa melhor preparação da sua actividade profissional e melhor valorização pessoal.

Contudo, no ano transacto quase nada foi feito de relevo em termos de acções de formação à excepção de contabilidade e algumas palestras promovidas pelo Sindicato.

É importante promover acções de formação como forma de capacitar os trabalhadores e filiados do Sindicato, assim como os sindicalistas.

5.Informação

No campo da Informação e Comunicação, registou se uma estagnação durante o ano de 2015.

O periódico "O Bancário" não foi publicado, resultante da falta de recursos humanos para o efeito. Também não foram produzidos materiais publicitários que substituíssem a revista, como meio de chegar aos filiados e bancários em geral. O site também conheceu a mesma sorte, poucas informações foram actualizadas, situação que se afigura bastante preocupante.

6. Informática

A informática, pela sua importância na simplificação de processos de trabalho, tem merecido uma atenção especial por parte da direcção.

Visando aprimorar os processos de trabalho e de controlo interno dos serviços, foram encomendados alguns aplicativos informáticos. Tratam-se dos aplicativos que visam o controlo informatizado dos filiados do sindicato, que se consubstancia na criação de uma base de dados do sindicato, bem como um aplicativo para a emissão de cartões e inserção de novos filiados. Estes dois aplicativos, uma vez consolidados e implementados, irão possibilitar à direcção do Sindicato a interacção com as áreas dos Recursos Humanos dos bancos, em tempo real, o que permitirá realizar actualizações e alterações dos dados dos nossos filiados.

Também foi implantado um aplicativo denominado "Primavera", para a gestão de RH, Tesouraria e Contabilidade. À excepção do aplicativo Primavera, que se encontra em funcionamento, os restantes estão em fase de experiência e testes.

7. Recursos Humanos

O quadro do efectivo do Sindicato continua a merecer atenção por parte da direcção. Ao nível do Secretariado nacional, o efectivo não registou alteração, mas no cômputo geral, conheceu uma alteração, com admissão de uma trabalhadora para a delegação do Huambo.

Quanto à melhoria das condições de trabalho e sociais, a direcção tem proporcionado o mínimo essencial para os trabalhadores, por forma a estes poderem corresponder às exigências e expectativas que os serviços requerem. Adicionalmente, e face ao IPC, também como forma de manter o poder de compra, a direcção tem praticado o mecanismo de reposição do poder de comprar, a contento das práticas utilizadas na banca.

Ainda no tocante a efectivos do secretariado nacional, prevê-se nos próximos tempos a admissão de 1 (um) quadro que venha a desempenhar a função de secretariado (a) de Direcção, tarefa até aqui executada pelas funcionárias do secretariado, a par de tarefas específicas.

8. Tempos Livres e Lazer

Esta área continua a não funcionar, por falta de recursos humanos com vocação e iniciativas.

É uma das áreas que tem por objectivo promover actividades de lazer para os filiados e não só. Pensamos que temos de sair desta situação, nos próximos anos e pôr a área a funcionar, para o bem da classe. Organizando eventos congregadores, férias colectivas piqueniques, jogos e danças de salão e

contratação serviços, tais como, filmes, espectáculos e outros.

9. Património

No tocante ao património, a direcção, em função dos terrenos que havia adquirido, contratou um projectista para conceber o projecto de arquitectura do edifício que à priori albergará os serviços de saúde complementar. O projecto foi concluído com as suas especialidades, que se espera venha a seguir os passos subsequentes, mormente a obtenção de autorização junto das autoridades da província de Luanda. Enquanto isto, o outro espaço previsto para edificação da casa do Bancário, aguarda a elaboração do projecto de arquitectura, para futuras obras, pois, primeiro é preciso concretizar o projecto da clinica.

Em termos de obras, a direcção alocou verbas à delegação do Huambo, que reabilitou o espaço onde funciona. Ao nível da sede, foram feitas algumas reparações que consistiram na pintura e mudanças de fechaduras.

A Direcção:

Presidente em Exercício

(Filipe Makengo Segundo)

Secretário da Organização e Suporte Administrativo

(Manuel João)

Secretário de Finanças

(Sebastião Adão Mendes)

Secretário de Relações Sindicais e Sociais

(Sebastião André Dombaxe)

Secretário de Saúde e Condições de Trabalho

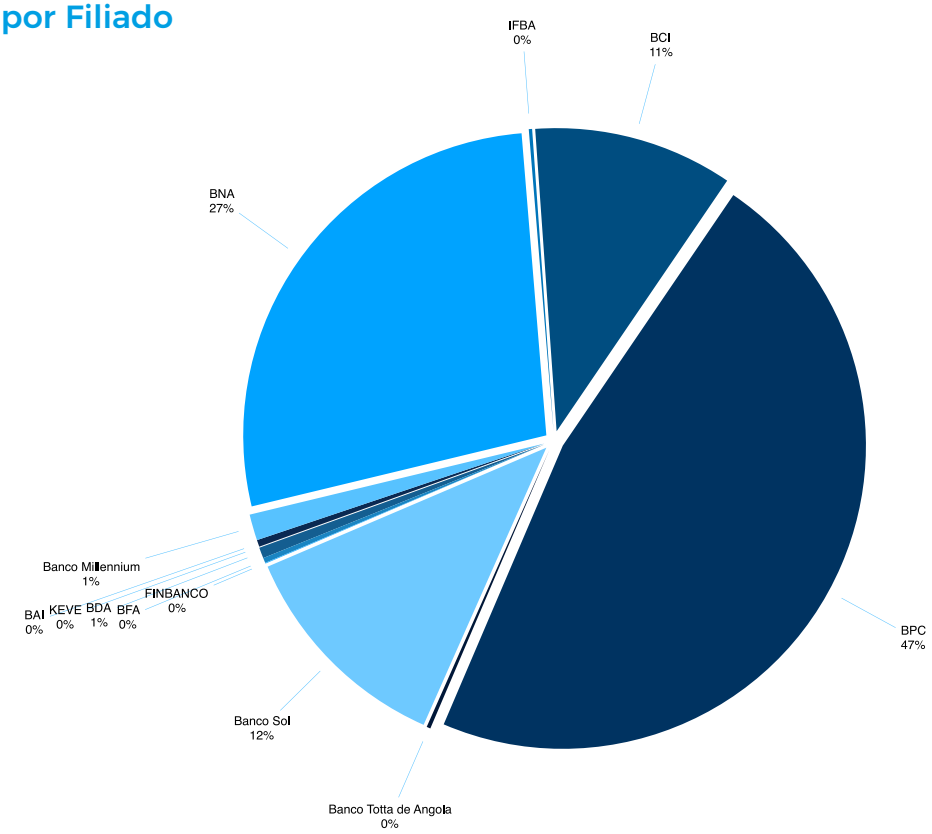
(André Sequeira Lopes)

Análise Financeira

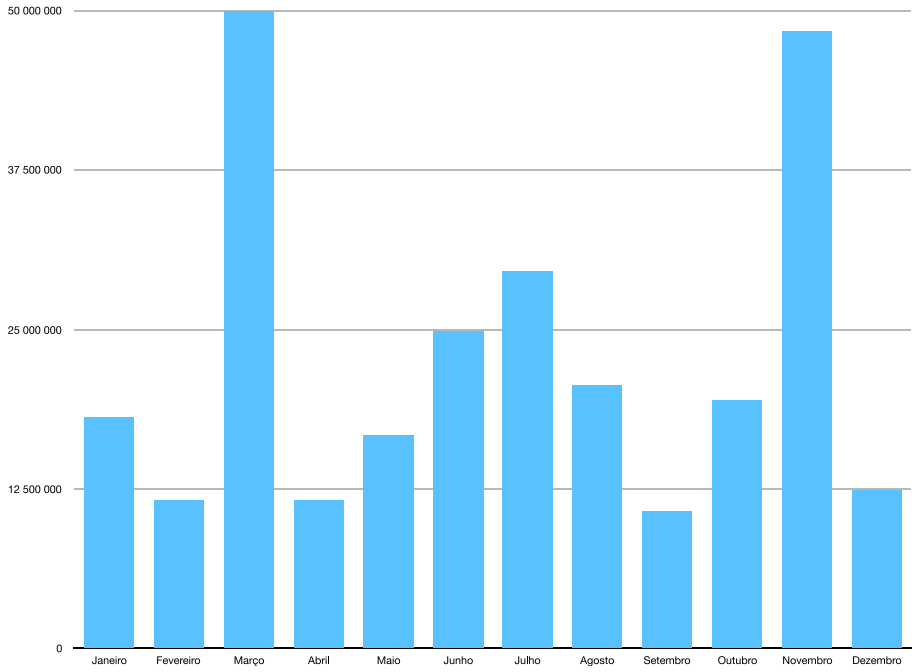
Relatório & Contas
2015

Receitas - Quotas

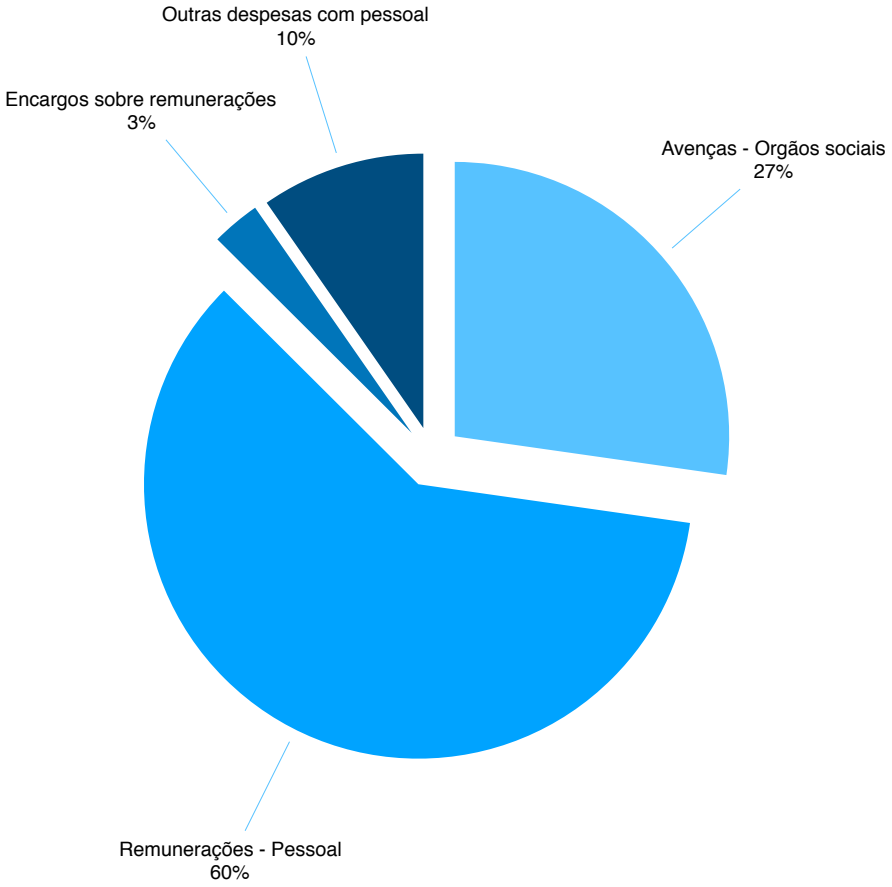
Receitas por Filiado



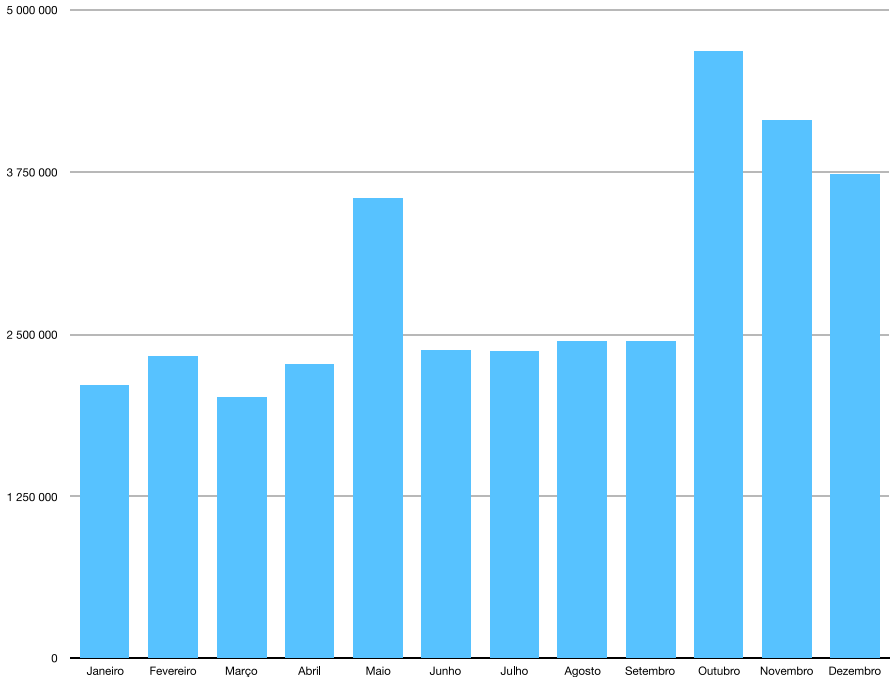
Total de Recebimentos Mensais



Custos com Pessoal

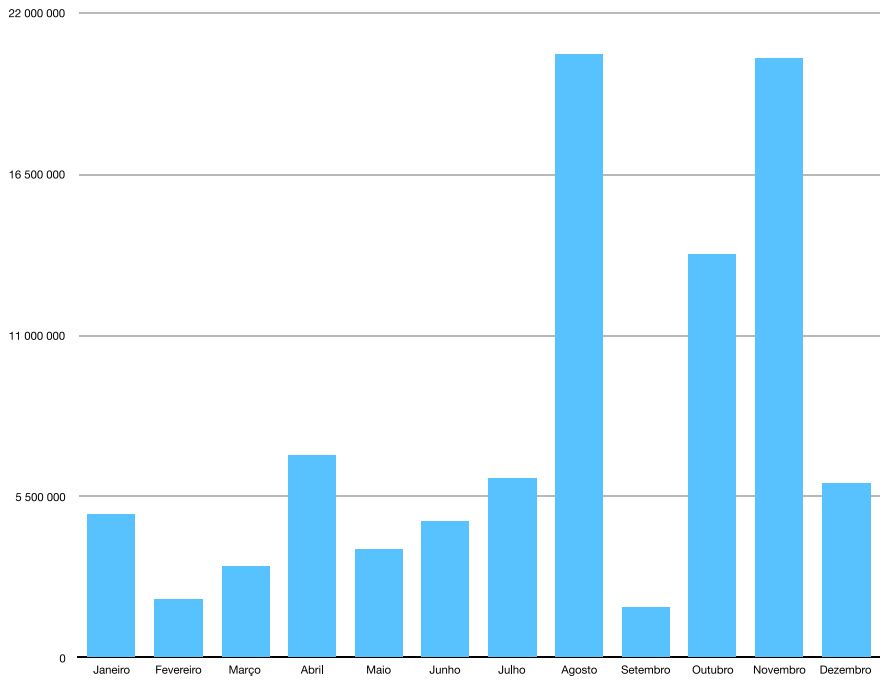


Variação dos Custos Totais com Pessoal

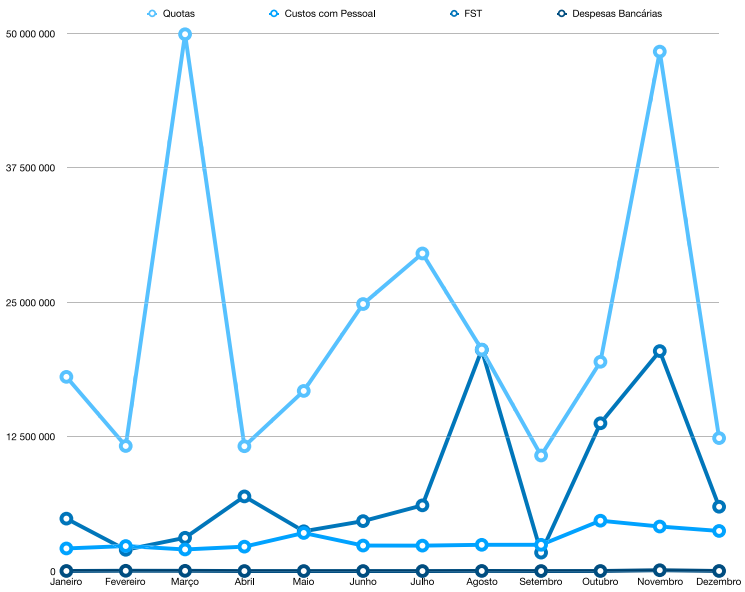


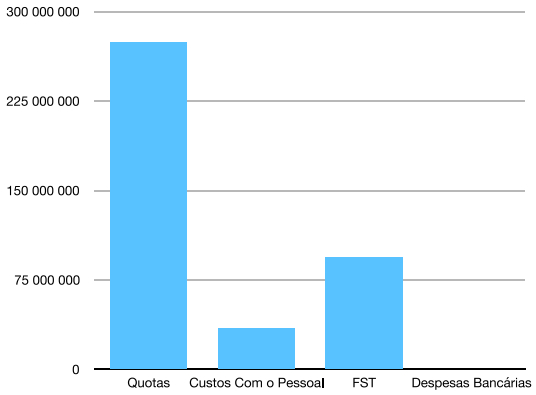
Fornecimentos

Fornecimentos e Serviços de Terceiros



Excesso das Receitas sobre as Despesas

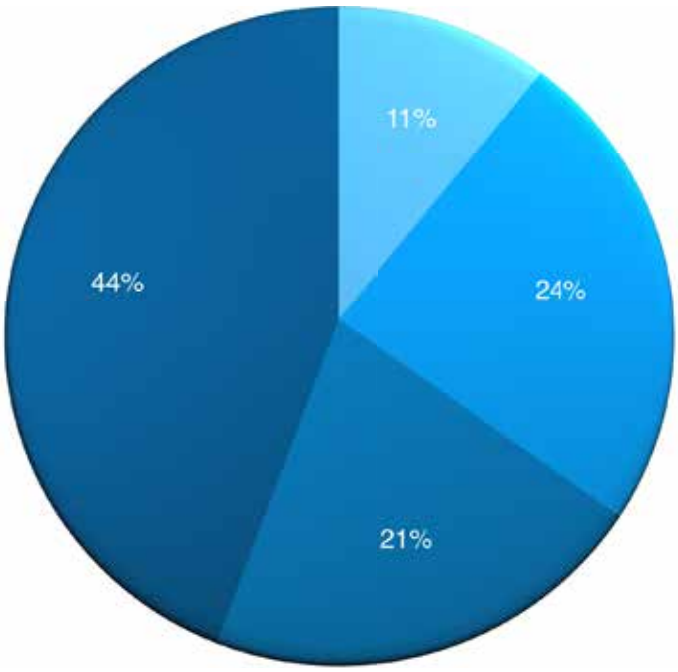




Fluxo de Caixa por Actividades

Fluxo de Caixa por Actividades

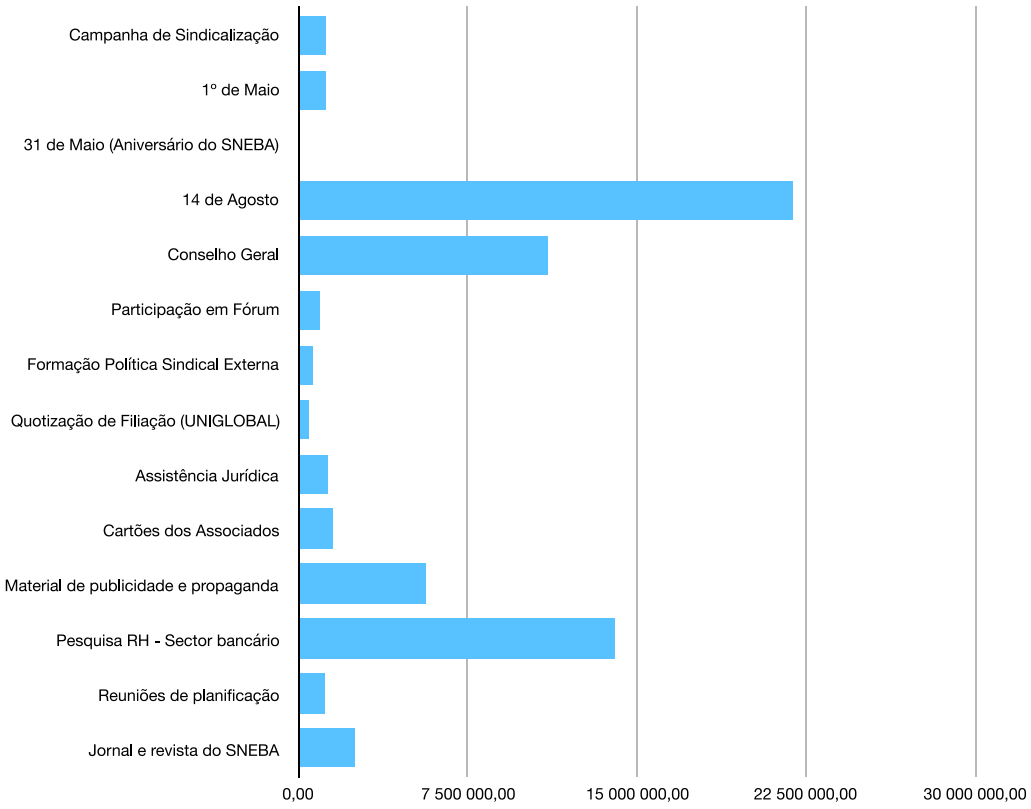
Código Conta	Descrição	Notas	2015
10	**Recebimentos**		
1011	Quotas		273 910 353
	Total Recebimentos		**273 910 353**
20	**Pagamentos**		
201	**Investimentos**		
2011	Imobilizações Corpóreas		14 880 023
2012	Imobilizações Incorpóreas		574 625
2013	Imobilizações em Curso		–
	Total Investimentos		**15 454 648**
202	Custos com pessoal		34 503 974
203	Custos administrativos		29 725 888
204	Actividade Sindical	1	63 492 748
	Total Pagamentos		**143 177 258**
	Fundos Gerados pelas Operações		**130 733 095**

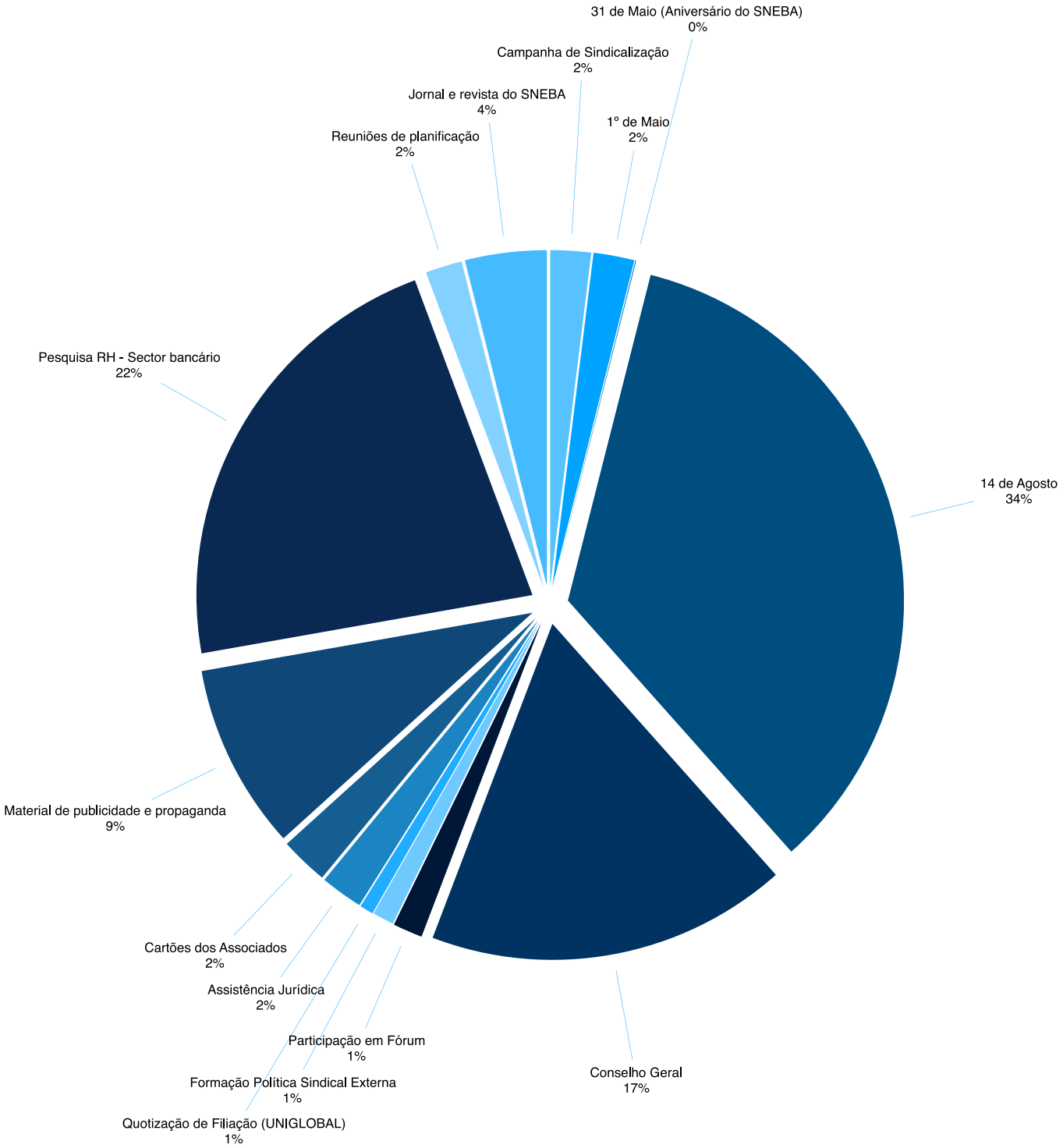


Total Investimentos · Custos com Pessoal · Custos Administrativos · Actividade Sindical

Notas ao Fluxo de Caixa — Actividade Sindical

Código Conta	Descrição	2015
204	**Actividade Sindical**	
20401	Campanha de Sindicalização	1 240 192
20402	1º de Maio	1 250 000
20403	31 de Maio (Aniversário do SNEBA)	25 330
20404	14 de Agosto	21 881 249
20406	Conselho Geral	11 033 900
20407	Participação em Fórum	906 768
20409	Formação Política Sindical Externa	653 343
20410	Quotização de Filiação (UNIGLOBAL)	420 362
20411	Assistência Jurídica	1 300 000
20412	Cartões dos Associados	1 470 000
20413	Material de publicidade e propaganda	5 673 493
20414	Pesquisa RH - Sector bancário	14 025 379
20415	Reuniões de planificação	1 120 622
20416	Jornal e revista do SNEBA	2 492 109
		63 492 748




31 de Maio (Aniversário do SNEBA)
0%
Campanha de Sindicalização
2%
Jornal e revista do SNEBA
4%
1º de Maio
2%
Reuniões de planificação
2%
Pesquisa RH - Sector bancário
22%
14 de Agosto
34%
Material de publicidade e propaganda
9%
Cartões dos Associados
2%
Assistência Jurídica
2%
Participação em Fórum
1%
Formação Política Sindical Externa
1%
Quotização de Filiação (UNIGLOBAL)
1%
Conselho Geral
17%

Demonstrações Financeiras

Relatório & Contas
2015

Demonstrações Financeiras

Balanço

Designação	Notas	Exercícios 2015	Exercícios 2014
ACTIVO			
Activos não correntes:			
Imobilizações corpóreas	4	149 210 739	131 052 371
Imobilizações incorpóreas	5	4 180 463	8 739 842
Activos correntes:		**153 391 202**	**139 792 213**
Contas a receber	9	2 947 748	6 071 535
Disponibilidades	10	382 577 228	251 162 750
		385 524 976	**257 234 285**
Total do activo		**538 916 178**	**397 026 497**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital	12	55 669 840	55 669 840
Resultados transitados	14	336 383 102	191 287 082
Resultados do exercício		141 072 385	145 105 020
		533 125 327	**392 052 942**
Passivo Corrente:			
Contas a pagar	19	5 790 851	4 973 555
		5 790 851	**4 973 555**
Total do capital próprio e passivo		**538 916 178**	**397 026 497**

Demonstração de Resultados

Designação	Notas	Exercícios 2015	Exercícios 2014
Outros proveitos operacionais	24	273 910 353	223 201 000
Total dos Proveitos		**273 910 353**	**223 201 000**
Custo com o pessoal	28	34 503 974	30 414 424
Amortizações	29	4 215 167	1 207 403
Outros custos operacionais	30	93 905 339	46 266 875
Total dos Custos		**132 624 480**	**77 888 702**
Resultados operacionais:		**141 285 873**	**145 312 298**
Resultados financeiros	31	(243 297)	(172 929)
Resultados de filiais e associadas	32	—	—
Resultados não operacionais	33	29 809	(34 349)
Resultados antes de impostos:		**141 072 385**	**145 105 020**
Imposto sobre o rendimento	35	—	—
Resultado líquido das actividades correntes:		**141 072 385**	**145 105 020**
Resultados extraordinários	34	—	—
Imposto sobre o rendimento	35	—	—
Resultados líquidos do exercício:		**141 072 385**	**145 105 020**

Presidente em Exercício

(Filipe Makengo Segundo)

Secretário da Organização e Suporte Administrativo

(Manuel João)

Secretário de Finanças

(Sebastião Adão Mendes)

Técnico Oficial de Contas

(Agostinho Soares da Gama)

Notas às Demonstrações Financeiras

Políticas Contabilísticas

1. Declaração de cumprimento

As demonstrações financeiras são preparadas de acordo com o Plano Geral de Contabilidade em vigor em Angola, respeitam as características de relevância e fiabilidade, são preparadas na base da continuidade e do acréscimo e foram preparados em obediência aos princípios da consistência, materialidade, não compensação de saldos e comparabilidade.

2. Base de preparação

As demonstrações financeiras são apresentadas em Kwanzas, com base no princípio do custo histórico.

3. Operações em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são convertidas para Kwanzas à taxa de câmbio vigente à data da operação. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira à data do balanço são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio em vigor nessa data. As diferenças cambiais resultantes são levadas à conta de resultados.

4. Propriedade, instalações e equipamento

(i) Activos próprios
Os itens de propriedade, instalações e equipamento são determinados ao custo deduzido da depreciação acumulada (ver em baixo) e das perdas por redução do valor recuperável (ver política contabilística (7).

Nos casos em que num item de propriedade, instalações e equipamento estão incluídas as principais componentes com tempos de vida útil diferentes, os mesmos são contabilizados como itens de propriedade, instalações e equipamento, em separado.

(ii) Custo subsequente
O custo incorrido para substituir um componente de um item de propriedade, instalações e equipamento que foi objecto de registo contabilístico separado, incluindo o custo da inspecção principal e grandes reparações, é objecto de capitalização.

Outros custos subsequentes são capitalizados somente quando os mesmos aumentam os benefícios económicos futuros incluídos no item de propriedade, instalações e equipamento. Todos os outros custos são reconhecidos na demonstração de resultados como despesas quando incorrerem.

(iii) Depreciação
A depreciação é registada na demonstração de resultados segundo o método das quotas constantes ao longo da vida útil estimada da propriedade, instalações e equipamento. A terra não é depreciada. As taxas de amortização são estimadas é como se segue:

Terrenos e edifícios	6.25%
Equipamento de transporte	25% – 33.3%
Equipamento administrativo	10% – 33.33%

5. Clientes e outros devedores

Os clientes e outros devedores são determinados pelo seu custo deduzido das perdas por redução do valor recuperável (ver de novo a política contabilística 7)

6. Caixa e equivalentes de caixa

Os itens de caixa e equivalentes de caixa compreendem os valores em cofre e os depósitos à ordem. No mapa de fluxo de caixa, os itens de caixa e equivalentes de caixa são apresentados líquidos de descobertos bancários

(I)Contratos onerosos
Uma provisão para contratos onerosos é reconhe-

cida sempre que os benefícios que se espera venham a resultar de um contrato para a empresa forem inferiores ao custo que a mesma incorre para cumprir as suas obrigações ao abrigo desse contrato.

9. Fornecedores e outros credores

Os fornecedores e outros credores são determinados pelo seu custo e contabilizados obedecendo o princípio de especialização de exercício ou acréscimo. As obrigações são reconhecidas quando o activo é adquirido e os custos incorridos independentemente do seu pagamento.

10. Receitas

Quotas
A receita proveniente da contribuição dos membros é reconhecida na demonstração de resultados quando é efectivamente transferida para as contas da instituição.

11. Despesas

Os custos são reconhecidos no período em que eles se referem independentemente do seu pagamento, conforme o princípio da especialização do exercício.

12. Imposto sobre o rendimento (Imposto Industrial)

O SNEBA é uma associação de profissionais, sem fins lucrativos e não sujeito a imposto industrial de acordo o código sobre o imposto industrial em vigor em Angola.

Notas ao Balanço

4 — Imobilização corpórea / 4.1— Composição

Rúbricas	Valor Bruto	Amort. Acumulada	Valor Líquido
Terreno e Recursos Naturais	32 030 128	—	32 030 128
Edifício e outras construções	—	—	—
Equipamentos básicos	758 045	566 916	191 129
Equipamentos de carga e transporte	10 451 800	10 193 966	257 834
Equipamentos administrativos	20 489 895	16 433 718	4 056 178
Taras e vasilhames	—	—	—
Outras imobilizações corpóreas	—	—	—
Imobilizado em curso	112 675 470	—	112 675 470
	176 405 338	**27 194 599**	**149 210 739**

4.3 — Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rúbricas	Saldo Inicial	Ajustamentos	Aumentos	Alienações	Abates/Transferênc.	Saldo Final
Terreno e Recursos Naturais	5 826 000	12 000 000	14 204 128	—	—	32 030 128
Edifício e outras construções	—	—	—	—	—	—
Equipamentos básicos	758 045	—	—	—	—	758 045
Equipamentos de carga e transporte	10 451 800	—	—	—	—	10 451 800
Equipamentos administrativos	19 801 399	12 600	675 896	—	—	20 489 895
Taras e vasilhames	—	—	—	—	—	—
Outras imobilizações corpóreas	12 600	(12 600)	—	—	—	—
Imobilizado em curso	124 915 470	(12 240 000)	—	—	—	112 675 470
	161 765 314	**(240 000)**	**14 880 024**	—	—	**176 405 338**

4.4 — Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Rúbricas	Saldo Inicial	Reavaliações	Reforço	Alienações	Abates/Transferênc.	Saldo Final
Terreno e Recursos Naturais	—	—	—	—	—	—
Edifício e outras construções	—	—	—	—	—	—
Equipamentos básicos	375 789	—	191 127	—	—	566 915
Equipamentos de carga e transporte	13 270 256	(3 165 541)	89 250	—	—	10 193 965
Equipamentos administrativos	17 063 224	(2 570 134)	1 940 628	—	—	16 433 717
Taras e vasilhames	—	—	—	—	—	—
Outras imobilizações corpóreas	3 675	(3 675)	—	—	—	—
	30 712 943	**(5 739 349)**	**2 494 162**	—	—	**27 194 598**

5 — Imobilizado incorpóreo / 5.1 — Composição

Rúbricas	Valor Bruto	Amorti. Acumulada	Valor Líquido
Trespassses	—	—	—
Despesas de desenvolvimento	—	—	—
Propriedade Industrial e outros direitos e contratos	—	—	—
Softwares	6 174 625	1 994 162	4 180 463
Outras imobilizações incorpóreas	500 000	500 000	—
	6 674 625	**2 494 162**	**4 180 463**

5.2 — Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Trespassses	—	—	—	—
Despesas de desenvolvimento	3 139 842	—	3 139 842	—
Propriedade Industrial e outros direitos e contratos	—	—	—	—
Softwares	5 600 000	574 625	—	6 174 625
Outras imobilizações incorpóreas	500 000	—	—	500 000
	9 239 842	**574 625**	**3 139 842**	**6 674 625**

5.3 — Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Trespassses	—	—	—	—
Despesas de desenvolvimento	—	—	—	—
Propriedade Industrial e outros direitos e contratos	—	—	—	—
Softwares	—	1 994 162	—	1 994 162
Outras imobilizações incorpóreas	500 000	—	—	500 000
	500 000	**1 994 162**	**—**	**2 494 162**

9 — Outros activos Não Correntes e contas a receber / 9.1 — Composição

Rúbricas	Corrente	Não Corrente		TOTAL
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	
Valor Bruto:				
Clientes - correntes	—	—	—	—
Clientes - títulos a receber	—	—	—	—
Clientes de cobrança duvidosa	—	—	—	—
Adiantamentos a fornecedores	356 754	—	—	356 754
Estado	—	—	—	—
Entidades Participantes e Participadas	—	—	—	—
Pessoal	1 550 577	—	—	1 550 577
Devedores - Venda de Imobilizado	—	—	—	—
Outros Devedores	1 040 417	—	—	1 040 417
Provisões para cobranças duvidosas	—	—	—	—
	2 947 748	—	—	**2 947 748**

10 — Disponibilidade / 10.1 — Composição

Rúbricas	2015	2014
Títulos negociáveis	—	—
Saldos em bancos	381 093 731	250 485 679
Caixa	1 483 497	677 071
Conta transitória	—	—
Provisões	—	—
	382 577 228	**251 162 750**

12 — Capital / 12.1 — Composição e movimento no período

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Quotas	60 385 471	—	—	60 385 471
Acções / Quotas próprias	—	—	—	—
Prémios de emissão	—	—	—	—
Prestações suplementares	(4 715 631)	—	—	(4 715 631)
	55 669 840	—	—	**55 669 840**

14 — Resultados transitados / 14.1 — Composição

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Saldo Inicial:	336 383 102	—	—	336 383 102
Movimento do Período:	—	—	—	
Transfer. dos result. período anterior	—	—	—	
Aplicação de resultados	—	—	—	
Outros movimentos	—	—	—	
	336 383 102	**—**	**—**	**336 383 102**

19 — Outros passivos Não Correntes e contas por pagar / 29.1 — Composição

Rúbricas	Corrente	Não Corrente		TOTAL
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	
Fornecedores - Correntes	3 344 693	—	—	3 344 693
Fornecedores - Títulos a Pagar	—	—	—	—
Clientes - Saldos Credores	—	—	—	—
Adiantamentos de Clientes	—	—	—	—
Estado (a)	227 863	—	—	227 863
Entidades Participantes e Participadas	—	—	—	—
Pessoal	1 374 479	—	—	1 374 479
Credores - Compra de Imobilizado	—	—	—	—
Outros Credores	843 816	—	—	843 816
	5 790 851	**—**	**—**	**5 790 851**

Notas à Demonstração de Resultados

24 — Outros proveitos operacionais / 24.1 — Composição

Rúbricas	2015	2014
Quotas		
Banco Millennium	3 811 016	2 996 449
BNA	75 225 007	68 392 547
IFBA	483 779	515 379
BCI	29 139 525	29 150 355
BPC	128 509 002	97 557 752
Banco Totta de Angola	568 988	451 266
Banco Sol	32 717 126	23 262 455
FINIBANCO	111 550	71 482
BFA	749 660	55 455
BDA	1 589 233	660 888
KEVE	5 467	69 635
Standard Bank	—	17 337
BAI	1 000 000	—
	273 910 353	**223 201 000**

28 — Custos com o pessoal

Rúbricas	2015	2014
Direcção		
Remunerações	6 505 362	5 531 839
Subsídio de Natal	613 640	—
Prémios / Horas Extras	510 000	131 024
Subsídio 31 de Maio	455 240	—
Subsídio 14 de Agosto	1 320 000	—
Administrativos		
Remunerações	13 153 841	10 884 342
Subsídio de Férias	1 008 946	915 666
Subsídio de Natal	1 166 442	1 302 938
Subsídio de Alimentação	3 090 574	7 394 912
Prémios / Horas Extras	415 000	1 206 497
Subsídio 31 de Maio	1 040 885	—
Subsídio 14 de Agosto	900 000	—
Encargos sobre as remunerações	987 235	870 747
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	—	149 827
Outras despesas com o pessoal	3 336 809	2 026 633
	34 503 974	**30 414 424**

29 — Amortizações

Rúbricas	2015	2014
Imobilizações corpóreas (Nota 4)	2 221 005	1 207 353
Imobilizações incorpóreas (Nota 5)	1 994 162	50
	4 215 167	**1 207 403**

30 — Outros custos e perdas operacionais

Rúbricas	2015	2014
Subcontratos		493 349
Fornecimentos e serviços de terceiros	**93 869 839**	**45 769 526**
Água	16 270	25 238
Electricidade	50 000	51 000
Combustível	483 751	180 442
Conservação e reparação	1 369 433	2 459 401
Material de protecção, segurança e conforto	85 800	—
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	—	—
Material de escritório	1 257 181	1 068 320
Livros e documentação técnica	7 317	—
Outros fornecimentos	27 375 837	5 974 920
Comunicação	7 043 714	6 080 281
Rendas e alugueres	484 700	—
Seguros	1 891 336	1 246 341
Deslocações e estadias	10 704 491	1 874 411
Despesas de representação	—	8 934
Conservação e reparação / transporte de mercadorias	—	—
Conservação e reparação	—	55 000
Vigilância e segurança	190 000	—
Limpeza, higiene e conforto	903 391	853 847
Publicidade e propaganda	12 878 003	7 462 744
Contencioso e notariado	—	—
Comissões a intermediários	—	—
Assistência técnica - Estrangeira	—	540 000
Assistência técnica - Nacional	—	—
Trabalhos executados no exterior	—	—
Honorários e avenças	28 582 279	—
Royalties	—	—
Transporte de mercadorias	—	—
Outros	546 335	17 888 648
Impostos	**35 500**	**4 000**
Indirectos	35 500	4 000
Directos	—	—
Quotizações	—	—
Ofertas e amostras de existências	—	—
Custos e perdas operacionais (outros)	—	—
	93 905 339	**46 266 875**

31 — Resultados Financeiros

Rúbricas	2015	2014
Proveitos e ganhos financeiros		
Outros	—	—
	—	—
Despesas bancárias	(243 297,30)	(172 928,57)
Descontos de pronto pagamento concedidos	—	—
Outros	—	—
	(243 297,30)	**(172 928,57)**
	(243 297,30)	**(172 928,57)**

33 — Resultados não operacionais

Rúbricas	2015	2014
Proveitos e ganhos não operacionais		
Anulação de amortizações extraordinárias	5 739 349	
Outros proveitos e ganhos não operacionais		165 651
	5 739 349	**165 651**
Custos e perdas não operacionais	—	—
Correcções relativas a exercícios anteriores	(5 709 540)	—
Outros custos e perdas não operacionais	—	(200 000)
	(5 709 540)	**(200 000)**
	29 809	**(34 349)**

SNEBA

Sindicato Nacional
dos Empregados Bancários de Angola

SNEBA
Sindicato Nacional
dos Empregados Bancários de Angola

SNEBA

R. Cerveira Pereira, 31-1° D
Luanda – Angola

Email: info@sneba-angola.org
Telefone: +244 223 72387

www.sneba-angola.org